


RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)
autor(a), o texto completo desta tese
será disponibilizado somente a partir
de 05/02/2017.

UNESP  UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP

ROSIMEIRE DOS SANTOS

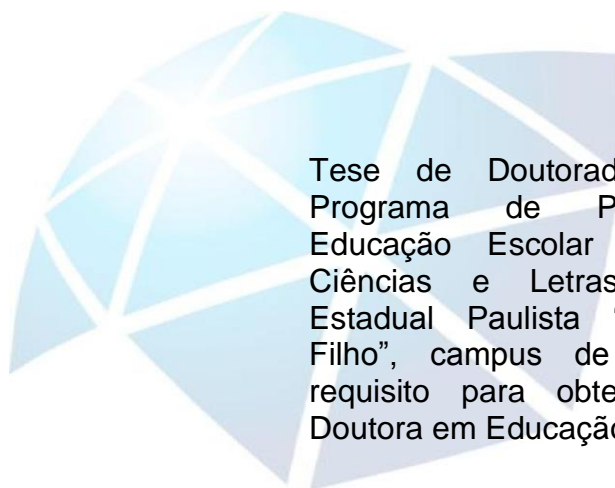
RESULTADOS DA METODOLOGIA CEDET: um estudo
com estudantes egressos



**ARARAQUARA
2016**

ROSIMEIRE DOS SANTOS

**RESULTADOS DA METODOLOGIA CEDET: um estudo
com estudantes egressos**



Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutora em Educação Escolar.

Linha de pesquisa: Formação do Professor, Trabalho Docente e Práticas Pedagógicas.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Osni Zaniolo

Coorientadora: Prof^a. Dra. Zenita Cunha Guenther

**ARARAQUARA – SP
2016**

Santos, Rosimeire dos
Resultados da Metodologia CEDET: um estudo com
estudantes egressos / Rosimeire dos Santos - 2016
224 f.

Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Universidade
Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho",
Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara)
Orientador: Leandro Osni Zaniolo
Coorientador: Zenita Cunha Guenther

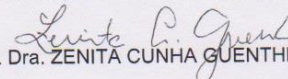
1. Educação de dotados e talentosos. 2. Identificação
e intervenção pedagógica. 3. Avaliação de metodologia.
4. Educação Especial. 5. Atendimento Educacional
Especializado. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo sistema automatizado
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).




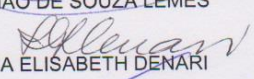
ATA DA DEFESA PÚBLICA DA TESE DE DOUTORADO DE ROSIMEIRE DOS SANTOS, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESCOLAR, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS.

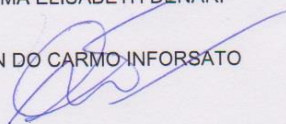
Aos 05 dias do mês de agosto do ano de 2016, às 10:00 horas, no(a) Anfiteatro C, reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Profa. Dra. ZENITA CUNHA GUENTHER do(a) Centro para o Desenvolvimento do Potencial e Talento / Universidade Federal de Lavras, Profa. Dra. MARIA DE ÁFRICA BORGES DEL ROSAL do(a) Universidad de La Laguna, Prof. Dr. SEBASTIÃO DE SOUZA LEMES do(a) Departamento de Ciências da Educação / Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Profa. Dra. FÁTIMA ELISABETH DENARI do(a) Departamento de Psicologia / Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR, Prof. Dr. EDSON DO CARMO INFORSATO do(a) Departamento de Didática / Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da TESE DE DOUTORADO de ROSIMEIRE DOS SANTOS, intitulada **DUAS DÉCADAS DE INVESTIGAÇÃO EM DOTAÇÃO E TALENTO DO CENTRO PARA DESENVOLVER POTENCIAL E TALENTO - CEDET: resultados da intervenção educativa**. Após a exposição, a discente foi arguida oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final: Aprovado. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.


Profa. Dra. ZENITA CUNHA GUENTHER

Profa. Dra. MARIA DE ÁFRICA BORGES DEL ROSAL


Prof. Dr. SEBASTIÃO DE SOUZA LEMES


Profa. Dra. FÁTIMA ELISABETH DENARI


Prof. Dr. EDSON DO CARMO INFORSATO

ROSIMEIRE DOS SANTOS

RESULTADOS DA METODOLOGIA CEDET: um estudo com estudantes egressos

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutora em Educação Escolar.

Linha de Pesquisa: Formação do Professor, Trabalho docente e Práticas Pedagógicas.

Orientador: Dr. Leandro Osni Zaniolo

Coorientadora: Dra. Zenita Cunha Guenther

Data da defesa: 05/08/2016

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Coorientadora: Prof^a Dra. Zenita cunha Guenther
Universidade Federal de Lavras/MG

Membro Titular: Prof^a Dr^a Maria de África Borges del Rosal
Universidade De La Laguna - Espanha

Membro Titular: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes
Universidade Estadual Paulista – UNESP/FCLAR

Membro Titular: Prof^a Dra. Fátima Elisabeth Denari
Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR

Membro Titular: Prof. Dr. Edson do Carmo Inforsato
Universidade Estadual Paulista – UNESP/FCLAR

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras / Campus de Araraquara

*Dedico esta pesquisa às três pessoas que iluminam a minha vida pelas suas presenças: à minha mãe, **Líndinalva Ferreira Leonardí**, minha estrela **Dalva**, pelo exemplo de mulher, de amiga, pela dedicação aos filhos, pelo apoio em todos os momentos alegres, difíceis e desafiantes da minha vida. E aos meus filhos, **Allan e Rennan**, pelo cuidado, carinho e fortaleza.*

“A te che seí semplicemente seí sostanza dei giorní mieí, sostanza dei sogní mieí!”

Jovanottí, álbum Safari, 2008.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida, por me dar nova chance de estar aqui, por ser presente em minha caminhada, mesmo quando as “dificuldades e provações” não me deixaram vê-lo.

Minha gratidão às várias pessoas que cruzaram o meu caminho durante a realização desta pesquisa. Cada qual à sua maneira deixou ao lado das minhas as suas pegadas, profundas ou tênues, sucessivas ou espaçadas, todas compuseram o alicerce que sustentou a concretização desta pesquisa, que não se restringiu apenas a um projeto de pesquisa, mas foi também, um projeto de crescimento pessoal e profissional.

Agradeço imensamente a todos!

E muito particularmente:

Ao meu orientador Professor Doutor Leandro Osni Zaniolo, pela oportunidade, ensinamentos, carinho, respeito e amizade. Minha mais profunda admiração.

À minha Coorientadora, Professora Doutora Zenita Cunha Guenther, pela acolhida, pelos dias e noites de orientação, pela sua dedicação, rigor científico e metodológico e encorajamento permanente. Almejo que este trabalho possa constituir em uma justa homenagem à sua probidade científica e humanista.

À Banca de Qualificação, aos Doutores Sebastião de Souza Leme, África Borges, pelo cuidado na avaliação, pelas valorosas contribuições.

À Banca de Defesa, aos Doutores África Borges, Sebastião de Souza Leme, Edson Carmo Inforsato, Fátima Elisabeth Denari, pela disponibilidade. É um privilégio contar com as suas observações e análises, que contribuíram proficuamente para este estudo.

À minha amiga, irmã, Stelamary A. Despincieri Laham por todo apoio, companheirismo, pelas horas de estudos e de estrada, pela paciência e escuta atenta, pela dedicação, pelo incentivo, sempre repletos de amor e generosidade.

Aos ex-estudantes do CEDET de Lavras/MG por contribuir com essa pesquisa, dedicando seu tempo e pela prontidão com que responderam todas as nossas solicitações. Muito agradecida, sem eles esta investigação não seria concretizada.

Às coordenadoras do CEDETs, em Lavras/MG: Professora Giovanna; e em Assis/SP, Professora Vanda Eda, pelo companheirismo, entusiasmo e dedicação no acompanhamento das ações realizadas pelo Centro e pelo apoio a esse trabalho.

À Secretaria Municipal da Educação de Assis, pela autorização do afastamento, pelo incentivo e facilidades ao nível profissional, valorizando e apoiando minha pesquisa.

A todos os meus colegas do Departamento de Educação Especial de Assis e da SME (Secretaria Municipal de Educação) pelo companheirismo, especialmente às professoras: Gislaine Aparecida Marinelli Silva, Viviane Aparecida Del Massa Martins, Kátia Andrade Inez Silva, Maria Cecília Torquete Bazote, Andrea Zollner Piovezani Teixeira e Luciani Stela Franco Gambale.

Às estimadas professoras Ester Toshiko Dói e Thais Nascimento do Vale pela disponibilidade na tradução dos textos.

Quero também agradecer à minha família, Mamma, Giovanni, Teka, Guedes, Isabela, Guilherme, pelo apoio emocional que demonstraram ao longo deste período. E aos meus filhos, Allan e Rennan, pela paciência e por todos os momentos que ficaram privados da minha companhia e dedicação.

Por fim, mas não menos importante, aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, aos funcionários da seção de pós-graduação, aos meus queridos amigos de curso, Renan, Rejane que tornaram cada dia dessa trajetória, estimulante, agradável, alegre e afável.

A todos o meu incondicional e eterno agradecimento!

HORIZONTE

*O mar anterior a nós, teus medos
Tinham coral e praias e arvoredos.
Desvendadas a noite e a cerração,
As tormentas passadas e os mistérios,
Abria em flor o Longe, e o Sul sidério
'Splendia sobre as naus de iniciação.
Linha severa da longínqua costa -
Quando a nau se aproxima ergue-se a encosta
Em árvores onde o Longe nada tinha;
Mais perto, abre-se a terra em sons e cores:
E, no desembarcar, há aves, flores.
Onde era só, de longe, a abstrata linha
O sonho é ver as formas invisíveis
Da distância imprecisa, e, com sensíveis
Movimentos da esperança e da vontade,
Buscar na linha fria do horizonte
A árvore, a praia, a flor, a ave, a fonte -
Os beijos merecidos da Verdade.*

Fernando Pessoa. MENSAGEM, p.16.

RESUMO

A Educação para estudantes com dotação e talento vem sendo discutida em diversas pesquisas, em sua maioria, no campo da Psicologia e da Pedagogia, voltadas principalmente para a legislação, para definições de terminologia e para a identificação e intervenção pedagógica. Mesmo com essa evolução, são poucas as pesquisas no âmbito de avaliação de programas, e observa-se que esse conhecimento não tem atingido o seu objetivo primordial, que é chegar às escolas. No entanto, existe no Brasil a metodologia Caminhos para Desenvolver Potencial e Talento – CEDET, que oferece construtos bem definidos para identificação, bases teóricas validadas por procedimentos científicos, trabalho em corresponsabilidade com os sistemas de ensino, percentual significativo de estudantes em intervenção educativa. Diante dessa constatação, a presente pesquisa objetivou verificar os resultados da metodologia do CEDET. A hipótese do estudo foi a de que a intervenção educativa do CEDET auxilia no desenvolvimento das potencialidades desses estudantes. A metodologia utilizada foi a descritivo-analítica, com uso de análise documental e questionários. Teve como participantes dezoito estudantes egressos do Centro. Adotou-se para a análise a perspectiva humanista, e a análise de conteúdo pela estratégia de *porção de sentidos*. Os resultados evidenciam a existência de conhecimentos teóricos factível para a identificação e a intervenção educativa aos estudantes com dotação e talento; a distância entre os preceitos contidos nos documentos legais e como esse processo é organizado no cotidiano das escolas; a importância da inserção de conhecimentos teóricos e práticos na formação docente. Conclui-se que o Centro para Desenvolver Potencial e Talento alcança sua finalidade na promoção do desenvolvimento das potencialidades de seus estudantes proporcionando a ampliação de visão de mundo, a interação e convivência com o outro e um elevado autoconceito acadêmico, físico e social. Espera-se que as discussões aqui propostas possam colaborar com a ampliação de conhecimentos na área, e principalmente indicar alternativas viáveis para a educação dos mais capazes.

PALAVRAS-CHAVES: Educação de dotados e talentosos. Identificação e intervenção pedagógica. Avaliação de metodologia.

ABSTRACT

Education for students with giftedness and talent has been discussed in several studies, mostly in the field of Psychology and Pedagogy, focused mainly on the legislation, for terminology and definitions for identifying and pedagogical intervention. Even with this development, there is little research in the evaluation of programs, and it is observed that this knowledge has not achieved its primary goal, which is to reach the schools. However, there is in Brazil, Paths to Develop Potential and Talent – CEDET methodology; which offers well-defined constructs for identification, theoretical bases validated by scientific procedures, work in corresponsibility with the educational systems, a significant percentage of students in educational intervention. Due to this, the present study aimed to verify the results of CEDET methodology. The study hypothesis was that CEDET educational intervention assists in developing the potential of these students. The methodology used was descriptive-analytic, using document analysis and questionnaires. It was attended by eighteen graduate students of the Center. It was adopted the humanistic perspective as theoretical basis, and the content analysis by piece of meanings strategy. The results evidenced the existence of feasible theoretical knowledge for the identification and educational intervention for students with giftedness and talent; the distance between the precepts contained in the legal documents and how this process is organized in schools routine; the importance of integrating theoretical and practical knowledge in teacher formation. It concludes that the Center for Developing Potential and Talent achieves its purpose in promoting the development of the potential of its students by providing the expansion of worldview, interaction and acquaintanceship, and a high academic self-concept, physical and social. It is expected that the proposed discussions can collaborate with the expansion of the knowledge in the area and, mainly, indicate viable alternatives for the education of more capable person.

KEYWORDS: Gifted and talented Education. Identification and pedagogical intervention. Assessment of Methodology.

RESUMEN

La educación de los estudiantes con la dotación y talento se ha discutido en varios estudios, sobre todo en el campo de la Psicología y Pedagogía, centrado principalmente en la legislación, de terminología y definiciones para la identificación y la intervención pedagógica. Incluso con este desarrollo, hay poca investigación dentro de los programas de evaluación, y se observa que este conocimiento no ha conseguido su objetivo principal, que es llegar a las escuelas. Sin embargo, existe en la metodología Brasil Caminos para desarrollar el potencial y el talento - CEDET ofreciendo construcciones bien definidos para identificar, bases teóricas validados por procedimientos científicos, que trabajan en corresponsabilidad con los sistemas de educación, un porcentaje significativo de los estudiantes en la intervención educativa. Teniendo en cuenta esta conclusión, el presente estudio tiene por objetivo verificar los resultados de la metodología CEDET. La hipótesis del estudio fue que la intervención asistencias CEDET educativas en el desarrollo del potencial de estos estudiantes. La metodología utilizada fue de tipo descriptivo-analítico, utilizando el análisis de documentos y cuestionarios. A ella asistieron dieciocho graduados de los centros de estudiantes. Fue adoptado para el análisis perspectiva humanista y análisis de contenido a modo de servir a la estrategia. Los resultados muestran la existencia de conocimientos teóricos factible para la identificación e intervención educativa para los estudiantes con la dotación y talento; la distancia entre los preceptos contenidos en los documentos legales y cómo este proceso se organiza en las escuelas de educación primaria; la importancia de integrar el conocimiento teórico y práctico en la formación docente. Llegamos a la conclusión de que el Centro para el Desarrollo de Potencial y Talento logra su propósito de promover el desarrollo del potencial de sus estudiantes, proporcionando la expansión de la visión del mundo, la interacción y la convivencia con los demás y un alto auto concepto académico, físico y social. Se espera que las discusiones propuestas aquí puedan colaborar con la expansión del conocimiento en el área, principalmente indicar alternativas viables para la educación de los más capaces.

PALABRAS-CLAVES: Educación de Dotados y Talentosos, Identificación e Intervención Pedagógica, Evaluación de Metodología.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Esquema de <i>Inteligências Múltiplas</i> de Gardner	47
Figura 2 - Diagrama da Teoria dos Três Anéis de Renzulli	48
Figura 3 - Estrutura do Modelo Diferencial de <i>Dotação e Talento</i>	52
Figura 4 - DMGT: Dotação - Capacidade Natural	53
Figura 5 - DMGT: Talento – Competências(T).....	54
Figura 6 - DMGT - Processo Desenvolvidor (D).....	54
Figura 7 - Os Suportes Biológicos do DMGT	56
Figura 8 - População na Educação Básica e em Atendimento Educacional Especializado.	75
Figura 9 - Quadro apresentado por Guenther (2013) Alunos em intervenção educativa.....	77

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Pareceres do Conselho Federal de Educação (CFE/MEC).....	64
Quadro 2 - Síntese das Normativas Oficiais Referentes aos mais Capazes	72
Quadro 3 - Temas Abordados nos Seminários Nacionais de Formação da SEESP/MEC	78
Quadro 4 - Análise Documental.....	97
Quadro 5 - Validação Questionário.....	99
Quadro 6 - Metodologia do CEDET	117
Quadro 7 - 1ª Identificação do CEDET – Assis: Escolas Municipais	132
Quadro 8 - 1ª Identificação do CEDET - Assis: Escolas Estaduais	133
Quadro 9 - CEDET/Assis - Quadro Geral Escolas Municipais.....	135
Quadro 10 - CEDET/Assis - quadro Geral Escolas Estaduais.....	137
Quadro 11 - Identificação dos Estudantes Participantes da Pesquisa.....	142
Quadro 12 – Tabulação	153
Quadro 13 - Síntese Geral Categorias.....	154
Quadro 14 - Interpretação Teste Pearson	156

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Temáticas Abordadas no Programa Formação de Gestores e Educadores, Educação Inclusiva: Direito à Diversidade, Polo de Ourinhos - SP..81	
Gráfico 2 - Número de Estudantes Identificados	86
Gráfico 3 - Nível de abordagem para a avaliação.....	93
Gráfico 4 - Enfoque paradigmático para a investigação	96
Gráfico 5- Amostra do Estudo.....	102

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estrutura do questionário.....	100
Tabela 2 - Categorias e Subcategorias de Análise	145
Tabela 3- Porção de sentidos - P1	152
Tabela 4- Frequência Observada, Frequência Esperada e Estatística Quadrática.....	157
Tabela 5 - Síntese dos Resultados correlação entre as categorias.....	158
Tabela 6 - Unidades-ideias dimensões da personalidade.....	159

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.2. Revisão da Literatura: alguns apontamentos	19
1.3. Conceito de <i>Dotação e Talento</i>	25
1.4. Método	30
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: DA CONCEPÇÃO UNITÁRIA DE INTELIGÊNCIA À COMPREENSÃO DA COMPLEXIDADE DA CAPACIDADE HUMANA..	33
2.1. Tendências Atuais: teorias sobre a capacidade humana	35
2.2. Capacidade humana: alguns Modelos Explicativos	43
2.2.1. Modelo Triárquico de Sternberg.....	44
2.2.2. As Inteligências Múltiplas de Gardner.....	45
2.2.3. Modelo dos Três Anéis de Renzulli.....	48
2.2.4. Modelo Diferencial de <i>Dotação e Talento</i> de Gagné.....	51
3. POLÍTICAS DE PROVISÃO: OS CAMINHOS PERCORRIDOS NA CONSTRUÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO DOS DOTADOS E TALENTOS .62	62
3.1. Políticas Educacionais para os mais Capazes.....	62
3.2. Programa de Formação de Gestores e Educadores.....	78
4. MÉTODO: OS CAMINHOS DA PESQUISA	89
4.1. Planificação do processo de investigação.....	90
4.2. Definição do problema	92
4.3. Hipótese	92
4.4. Objetivos da Pesquisa	93

4.5.	A delimitação do universo de pesquisa	94
4.6.	O enfoque qualitativo	95
4.7.	Procedimentos metodológicos	96
4.7.3.	Participantes	101
4.8.	Organização e modelo de análise dos dados	103
5.	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	105
5.1.	Metodologia Caminhos para Desenvolver Potencial e Talento - CEDET	108
5.1.1.	Processo de Identificação e Reconhecimento do Potencial	109
5.1.2.	Intervenção Educativa no CEDET	118
5.2.	Uma experiência paulista: o CEDET de Assis	122
5.2.2.	Conquistas com a Implantação do Centro	128
5.2.3.	Desafios a Enfrentar	130
5.2.4.	Processo de Identificação do CEDET - Assis	131
5.2.5.	Intervenção Educativa CEDET - Assis.....	138
5.3.	Trabalho Educativo do CEDET: verbalizações dos Estudantes....	141
5.4.	O Perfil dos Participantes da Pesquisa	142
5.5.	Análise das Questões	144
5.6.	Categoria de Análise.....	145
5.7.	Análise das Unidades-ideias: Dimensões básicas da personalidade	163
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	177
7.	ANEXOS	195

7.1.	Anexo A – Guia de identificação para Observação em Sala de Aula.	195
7.2.	Anexo B – Guia de identificação (2012-2013).....	197

8. APÊNDICES.....199

8.1.	Apêndice A – Solicitação de Autorização para a Pesquisa	199
8.2.	Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: Pesquisa com os Gestores	200
8.3.	Apêndice C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: pesquisa com os estudantes	202
8.4.	Apêndice D – Questionário 1	204
8.5.	Apêndice E – Questionário 2.....	208

1. INTRODUÇÃO

Diego não conhecia o mar. O seu pai, Santiago Kavadloff, levou-o para que descobrisse o mar. Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando. Quando o menino e o pai, enfim, alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto o seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza. E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai: – Me ajuda a olhar!

GALEANO, E. 1997.

1.1. Apresentação e Justificativa

Esta pesquisa nasce das inquietações e das indagações advindas da trajetória profissional da pesquisadora, que se intensificaram a partir da atuação como supervisora de ensino, responsável pelo Departamento de Educação Especial de um município do interior paulista, como coordenadora técnica pedagógica de uma universidade privada e como orientadora de disciplina do curso de Pedagogia da Unesp/Univesp. Busca ampliar as reflexões realizadas na pesquisa de Mestrado que identificou as similaridades e diferenciação entre as orientações legais para o atendimento aos estudantes com capacidade elevada e a metodologia Caminhos para Desenvolver Potencial e Talento – CEDET (Guenther, 2011).

É a partir dessa experiência e dessa vivência em diferentes contextos educativos e formativos que a pesquisadora tem observado o distanciamento existente entre o que é recomendado e a educação realmente praticada na educação dos estudantes com capacidade elevada.

A discussão em torno dos desafios, das possibilidades e das ações realizadas para o atendimento a esses estudantes, perpassa pelo entendimento de que a escola é reconhecida como um espaço organizado para promover o desenvolvimento e estimular o potencial de todas as crianças e jovens. Do ponto de vista educativo, a escola enfrenta o desafio de reconhecer e trabalhar as diferenças, buscando a equiparação de oportunidades e a qualidade nos serviços oferecidos a todos os estudantes.

Porém, para o estudante *dotado* e *talentoso*, essa é uma questão problemática, pois, na maioria das vezes, esses estudantes permanecem invisíveis e esquecidos, tanto no que diz respeito a sua identificação, quanto à intervenção pedagógica de que necessitam. Assim sendo, esses estudantes não usufruem o direito de desenvolverem todas as potencialidades que possuem e, conseqüentemente, o país deixa de colher os frutos desse potencial humano.

Outros problemas manifestam-se nesse campo, a começar por alguns fatores responsáveis por essa falta de atenção específica. Entre eles, é possível destacar os falsos conceitos e crenças referentes ao assunto, que, mesmo com o avanço de estudos sobre a capacidade humana, ainda prevalecem no imaginário de profissionais e da população em geral: a ideia de que o estudante *dotado* e *talentoso* aprende sozinho, que não precisa de auxílio, que deva ter excelência em todos os domínios de capacidade, ou ainda que esse tipo de estudante não exista em número suficiente na escola, para merecer atenção.

A educação de crianças e jovens com dotação e talento está posta para a sociedade brasileira. E ela somente poderá se efetivar através de esforços conjugados; por intermédio do entrelaçamento da Educação Regular com a Educação Especial, em suas dimensões relacionadas às políticas educacionais, a formação docente e da prática pedagógica especializada.

Aqui se mostra um ponto relevante para a discussão: o entrelaçamento pensado como um conjunto de ações ou motivos enlaçados. Partindo dessa consideração, as políticas educacionais voltadas a esse público deveriam estar entrelaçadas com a formação docente e, conseqüentemente, com a prática pedagógica.

O Brasil encontra-se entre uns poucos países, quando se trata de respaldo legal, que apresenta um avanço considerável, pois reconhece esse alunado como público alvo da Educação Especial. No entanto, somente o reconhecimento desse alunado não trouxe o respaldo necessário aos sistemas de ensino, a fim de que seus direitos fossem realmente efetivados.

Autores como J. Gallagher & S.Gallagher (1994) apontam que existe muita dificuldade em aceitar e fomentar serviços adequados voltados às necessidades e potencialidades desses estudantes, e que as medidas cabíveis também se revelam condicionadas à sensibilidade política para a temática.

Outro viés do entrelaçamento, a formação docente, pode ser pensado a partir da provocação feita na narrativa de Moura e Castro (2013), escritor e jornalista brasileiro, que iniciou a sessão solene *Inspirando Vidas Jovens*, no IX Encontro Internacional de Educadores do Centro para o Desenvolvimento do Potencial e Talento - CEDET, intitulado “Os Diamantes descartados” fazendo referência aos países evoluídos, assinala que esses se saem bem, pois, operam a “economia do conhecimento”; segundo ele, essa “nova economia” depende de matéria-prima e sua riqueza mais preciosa são os cérebros bem “lapidados”. Entretanto o Brasil joga no “lixo” sua fonte mais preciosa, sua matéria prima. Fazendo uma analogia o autor provoca destacando “imaginem uma empresa cuja especialidade é receber cristais para lapidar. Quando aparece um diamante no meio, como não sabe lapidá-lo, ela o joga fora. Essa empresa existe? Infelizmente, existe. O seu nome: escola”¹.

Essa provocação traz à tona a dificuldade de se reconhecer os sinais de capacidade elevada e da problemática da formação docente para essa área. Essas inquietações e indagações estão presentes na trajetória docente da pesquisadora. O contato com a temática relacionada às políticas educacionais para atendimento ao público alvo da Educação Especial intensificou-se a partir de sua atuação como Supervisora de Ensino, responsável pelo Departamento de Educação Especial do Município de Assis – SP, e como Orientadora de Disciplina do Curso de Pedagogia da UNESP - UNIVESP - Polo da UNESP - Campus de Assis.

¹ Cláudio Moura e Castro, Palestra Diamantes Descartados. Sessão Solene IX Encontro de Educadores CEDET/ASPAT, 2013, Lavras/MG

Em relação aos debates ocorridos com os estudantes do curso de Pedagogia da UNESP – UNIVESP - Polo de Assis, principalmente durante o desenvolvimento do eixo Educação Inclusiva e Especial², convém assinalar que os estudantes do referido curso eram todos professores atuantes na Educação Básica. Apesar disso, possuíam ideias associadas aos mitos, principalmente porque entendiam que o aluno *dotado* e *talentoso* caminha sozinho e não necessita de atenção especial. Essas ideias prevaleceram mesmo depois de serem advertidos de que essa é uma das responsabilidades dos sistemas de ensino, e que a Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva – MEC/2008, conceitua a Educação Especial como uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis e etapas do ensino, e estabelece como público alvo os educandos com deficiências, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades / superdotação (BRASIL, 2008).

Até o ano de 2007, no âmbito da Secretaria Municipal da Educação do Município de Assis, não havia nenhum trabalho voltado para a identificação e para o atendimento aos mais capazes. Com o propósito de atender ao posto na legislação, ou seja, identificar os estudantes com alta capacidade, iniciou-se um levantamento de programas que atendessem a esse alunado.

Nesse ínterim, a Secretaria de Educação de Assis foi procurada pela Universidade Estadual Paulista – UNESP - Campus de Assis, por intermédio do Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho, para conhecer um Centro Comunitário que vinha se destacando no oferecimento de educação aos dotados e talentosos: o Centro para Desenvolver Potencial e Talento – CEDET localizado em Lavras/MG. Esse Centro, com uma metodologia que leva o mesmo nome, Caminhos para Desenvolver Potencial e Talento (Guenther, 2011), tem como um de seus pontos fortes o trabalho voltado à corresponsabilidade da escola e à valorização do papel do professor, que deve se comportar como um observador atento no processo de identificação. Esse aspecto importantíssimo acabou por despertar maior atenção do Município de Assis para essa metodologia.

² Santos, R. Laham, S.A.D e Santos, D.N. Pedagogia UNESP/UNIVESP – **Educação Inclusiva e Especial: O “Olhar” dos alunos**. In Anais do II Congresso Nacional de Formação de Professores e XII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores – Por uma revolução no campo da formação de professores. Águas de Lindóia-SP, 2014

Assim, em 2009, por iniciativa da Universidade Estadual Paulista – UNESP - Campus de Assis, nasce o Centro para Desenvolver Potencial e Talento – CEDET – Assis, em parceria com o Município de Assis e com a Diretoria Regional de Ensino de Assis, inspirado na experiência bem sucedida do CEDET de Lavras³ - MG.

Nesse caminhar, o CEDET tornou-se referência na região, sendo visitado por outros municípios, por pesquisadores, por estudantes e por famílias interessadas. No entanto, o trabalho do Centro, amparado pela legislação no que se refere ao direito de Atendimento Educacional Especializado a esses estudantes, não segue a mesma direção, quando se trata das recomendações referentes à identificação e à intervenção educativa. A respeito das orientações legais, a metodologia do CEDET pode ser considerada *fora da lei*, pois as orientações oficiais respaldam-se em conceitos e bases teóricas diferentes das adotadas pelo CEDET.

No entanto, a pesquisa de Mestrado⁴, que teve os gestores escolares como participantes, revelou que as orientações legais não chegam às escolas. Na análise dos dados obtidos nessa pesquisa, os gestores pontuaram que existe dificuldade para compreender os conceitos adotados pela Legislação: Altas Habilidades / Superdotação. As orientações oficiais não deixam claro como identificar e como atender esses estudantes. Na concepção desses gestores, a ação de identificação restringe-se a uma visão fragmentada do processo, pois a escola reconhece e valoriza apenas o talento acadêmico, que é mensurado por meio de provas e avaliações. Entretanto, mesmo que a escola reconheça a existência de outros domínios de capacidade, não conseguem identificar formas de captar esses indicadores.

Em face dessa realidade, é possível afirmar que, apesar da vasta legislação e orientações para que os sistemas de ensino atendam esse público alvo, isso não acontece.

Outra evidência relevante que o estudo apontou é que proporcionar atendimento especializado a crianças e jovens com *dotação* e *talento* em Centro de

³ Rondini, C.A. e Santos, R. **Educação para Dotados e Talentosos: O Projeto CEDET Assis/SP.** Disponível em: <http://www.assis.unesp.br/#!/departamentos/psicologia--experimental-e-do-trabalho-da-margem-ao-rio/>

⁴ Pesquisa: O Atendimento às crianças e jovens com Dotação e Talento: a experiência do CEDET de Assis. Santos, R. Faculdade de Ciências e Letras - UNESP - Campus Araraquara. CAAE: 35608014.10000.5400 Parecer nº: 946.523.

Atendimento Especializado é possível, pois existe base científica comprovada pela metodologia denominada Caminhos para Desenvolver Potencial e Talento - CEDET, revelando que se faz necessário rever as orientações legais referentes à educação de dotados e talentosos. Para tanto, é preciso uma posição comprometida com o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes e a promoção do envolvimento da comunidade.

Assim, a pesquisa no âmbito do Mestrado validou a falta de entrelaçamento das orientações legais com a formação docente e a prática pedagógica, apontando a metodologia Caminhos para Desenvolver Potencial e Talento como base teórica clara e coerente na identificação e na intervenção educativa a esse público. Este resultado provocou novas indagações e reflexões, impulsionando a continuidade da pesquisa, indicando a necessidade de avaliar as medidas educativas de apoio ao desenvolvimento dos estudantes com dotação e talento realizadas pelo CEDET, especificamente em seus resultados acima e além da satisfação geral de famílias, educandos e educadores.

É aqui que esta tese encontra seu verdadeiro motivo: investigar quais os efeitos da ação educativa proposta pelo CEDET no desenvolvimento das potencialidades dos estudantes com dotação e talento.

1.2. Revisão da Literatura: alguns apontamentos

A intervenção educativa voltada para crianças e jovens *dotados* e *talentosos* está estreitamente ligada à relação existente entre conhecimento científico e prática pedagógica. No Brasil, essa produção científica, segundo autores como Alencar (2006); Fleith e Alencar (2007); Fleith *et al* (2010); Guenther (2011), tem aumentado, fruto de estudos realizados em universidades, notavelmente em dissertações e teses, refletindo uma maior consciência de que o potencial humano superior pode constituir um dos recursos naturais significativos para o desenvolvimento da sociedade.

Não obstante, o crescimento do número de pesquisas e publicações na área, o aumento de eventos científicos como Congressos e Seminários com essa

temática, e o aporte da legislação brasileira, ainda são evidentes as dificuldades para identificação e atendimento dessa população. Uma revisão bibliográfica, com o objetivo de descrever e comparar a produção científica em Portugal e no Brasil aponta que as iniciativas para atendimento de alunos com alta capacidade são frágeis e descontínuas (Fleith, Almeida, Alencar, & Miranda, 2010). Em sua maioria, essas iniciativas estão voltadas para medidas legais e ligadas à identificação e um percentual pequeno destinado à avaliação dos programas.

Posteriormente, Miranda *et al* (2012) realizaram estudo de revisão sobre a temática no Brasil. Descreveram que, de um modo geral, distribuem-se em:

[...] “estado da arte, enquadramento legal/ medidas legislativas” (41.7%). Este elevado número retrata o momento atual de intensa publicação de livros e coletâneas, artigos e mesmo algumas teses, voltados para discutir e divulgar a inclusão de alunos especiais no ensino regular, ou estudos propondo políticas públicas e avaliando programas oficialmente instalados. Os estudos sobre as “percepções, crenças dos pais, professores e sociedade” totalizam 18.1%, havendo uma taxa muito próxima de publicações na área das medidas educativas (17.6%) e em menor percentual os estudos voltados para sinalização, identificação e avaliação (10,6%). Nestes dois últimos grupos de publicações, verifica-se por um lado às publicações para divulgação e orientação sobre a teoria e metodologias de Renzulli, com base em atividades de enriquecimento, adotadas pelos órgãos oficiais (MEC, SEESP), e, por outro, os estudos e publicações sobre a metodologia desenvolvida pelo CEDET. (Miranda, Guenther, Almeida e Freitas, 2012, p.85) ⁵.

Outra problemática assinalada diz respeito à terminologia usada no Brasil: Altas Habilidades / Superdotação. Essas terminologias são utilizadas como sinônimos ou sem diferenciação conceitual. Guenther e Rondini (2012) relatam que alguns trabalhos reportam-se aos posicionamentos pessoais de seus autores sobre os conceitos e modelos teóricos, o que, às vezes, mais complica do que promove a investigação, a identificação e a organização de práticas educativas.

Ainda nessa lógica, nas discussões em audiência pública na Comissão de Educação⁶, representante do Conselho Brasileiro para Superdotação, especialistas e representantes do Poder Público debateram sobre os desafios e as políticas educacionais para os alunos com altas capacidades, apresentando os dados do

⁵Revista Amazônica. Ano 5, Vol. X, nº 3 , pág. 79-94, Jul.- Dez 2012 (Extra).

⁶ Audiência ocorrida em 7 de maio de 2013. Câmara Legislativa Federal. Fonte Câmara.

Censo Escolar - 2012, que revelam existir cerca de onze mil estudantes com capacidade elevada matriculados na Educação Básica. Segundo a representante do Conselho Brasileiro para Superdotação - CONBRASD, esse número pode ser bem maior, tendo em vista que esses estudantes permanecem invisíveis, pouco perceptíveis e sem acesso aos serviços educacionais especializados.

Na referida Comissão (Brasília, 2013), pesquisadores da área ⁷, ao debater a Política de Educação Especial aos estudantes com *dotação* e *talento*, chamaram a atenção para a carência de recursos financeiros, de estrutura adequada e de professores capacitados para atender esses estudantes. Outro fator considerado importante foram os limites das Salas de Recursos Multifuncionais para o atendimento aos diferentes domínios de capacidades desse alunado.

Na audiência, Guenther destacou a falta de fundamentação conceitual e a problemática ligada aos referenciais postos nos documentos legais, indicando, para a educação dos mais capazes, o desenvolvimento de atividades de altas habilidades e atividades de superdotação, definições essas baseadas em ideologia e não em ciência.

Para ir além das questões apontadas na audiência pública⁸, buscou-se verificar as publicações da área no período de 2008 a 2013, nas bases de dados, *SciELO*, *Lilacs*, *Pepsico* e *Indexpsi*, onde foram encontrados 23 artigos que versavam sobre programas nessa temática. Dentre eles, podemos citar o do Instituto Sternberg, no Rio de Janeiro; o do Programa de Incentivo ao Talento – PIT, ligado à Universidade de Santa Maria – RS; e algumas considerações referentes à formação de professores no Núcleo de Altas Habilidades / Superdotação, em Brasília. Tais estudos tratavam apenas da descrição do programa, da identificação, da intervenção, da legislação, mas não tratavam da avaliação dos resultados, ou seja, da avaliação do que efetivamente aconteceu no programa.

Buscando estudos na literatura internacional no âmbito de avaliação, os programas de enriquecimento surgem em maior medida. No entanto, a avaliação da eficácia desses programas apresenta algumas disparidades e dificuldades,

⁷ Dra. Denise de Souza Fleith, Dra. Renata Rodrigues Maia-Pinto, Vera Lucia Palmeira e Dra. Zenita Cunha Guenther.

⁸ Audiência ocorrida em 7 de maio de 2013. Câmara Legislativa Federal. Fonte Câmara.

principalmente, por comparar estudos que avaliam diferentes variáveis e que utilizam diferentes procedimentos.

Uma dessas investigações foi realizada por Mönks & Van Boxtel (1988), que, em relação ao modelo de enriquecimento Três Anéis, de Renzulli (1978), teceram críticas a sua natureza estática e por não considerar, de forma explícita, os processos de interação social, itens avaliados por esses pesquisadores como fundamentais ao desenvolvimento, principalmente na adolescência.

Os resultados dessas investigações e revisões impulsionaram Renzulli a incluir em seu modelo de enriquecimento uma nova dimensão, abarcando outros fatores (Renzulli, 2005; Renzulli, 2003).

Em relação à importância de estudos de avaliação de programa, Van Tassel-Baska (2006) assinala a necessidade de avaliações que contemplem variáveis mais qualitativas e relacionadas com a satisfação decorrente da participação nos programas, e de ações para a promoção do desenvolvimento das potencialidades desses estudantes.

Outros estudos de revisão e de avaliação de programas revelam que os estudantes com alta capacidade são aprendizes independentes, persistentes, motivados; com elevado sentido de justiça, altruísmo, idealismo, humor, intensidade emocional, perfeccionismo; com elevado nível de energia, perseverança, compromisso, sensibilidade estética e autocontrole (Alencar, 1988; VanTassel-Baska, 1989; Silverman, 1993; Virgolin, 2007; Fleith, 2007).

Em se tratando de estudo de grande abrangência, o de Freeman (2002) investigou o conhecimento e a compreensão da temática em diferentes partes do mundo. A autora relata que embora não existam programas para *dotados* e *talentosos* na Escandinávia e no Japão, por exemplo, a realização de crianças brilhantes é, muitas vezes, superior à realização de crianças brilhantes em países que dispõem de tais programas. Relata ainda que na China, promove-se enriquecimento não seletivo generalizado, via *Children's Palaces*, em que os resultados parecem atender ao desenvolvimento das potencialidades das crianças. Na Nova Zelândia e em Israel, os programas são oferecidos, muitas vezes, através da autosseleção. Na Alemanha, os programas são financiados em parte pelo governo e em parte pela iniciativa privada, valorizando-se competições com

premiações aos que se destacam. Nos Estados Unidos da América, a maioria dos programas realiza seleção de jovens para o *Summer-schools* e para os *pulls out*, sobre a recomendação de professores e resultados de testes.

Ainda sobre os estudos de avaliação, a autora constatou que algumas das maiores e mais influentes instituições americanas foram fundadas na compreensão psicológica das capacidades humanas focadas na concepção de que capacidades são vistas como suficientemente mensuráveis, utilizando, desse modo, pontos de corte para a seleção. Na América do Sul, especificamente no Brasil, destacam-se dois programas: o Centro de Desenvolvimento de Talento - CEDET, em Lavras - MG, e o Instituto Rogério Sternberg, no Rio de Janeiro. (FREEMAN, 2002).

Freeman (2002), ao tecer as perspectivas para a área, evidencia que o relatório final do estudo não incluiu todas as atividades para *dotados* e *talentosos* no mundo, mas pretendeu sintetizar os melhores e mais interessantes esquemas, sem desconsiderar que novas ideias emergem na educação para o potencial de alto nível. Conclui indicando que, sem uma política para a prestação de alto nível, inevitavelmente, haverá falta de desenvolvimento, e que a perspectiva de muitos países está definida para a cooperação. Embora o processo seja lento, a autora considera-o positivo, pois sugere a criação de uma rede de modelos e centros de excelência em todo o mundo, tendo em conta ideias e experiências do mundo inteiro. Acrescenta que a finalidade não era apenas a de apresentar os programas, mas de incentivar a colaboração internacional, a fim de alcançar provisão real para as crianças com potencial elevado.

Um estudo mais recente de Freeman, Raffan e Warwick (2010), com a finalidade de produzir informações sobre a investigação e as ideias que estão sendo implantadas, úteis e passíveis de troca entre as nações, contou com a participação de países da Europa Ocidental, América do Norte e Austrália representando 65% dos participantes; da Europa Oriental, incluindo os Estados Bálticos, 10%; Oriente Médio e América do Sul (participação do CEDET) 7%; extremo oriente 4%; e África, 2%.

O relatório *Worldwide provision to develop gifts and talents - An international survey*⁹ aponta que as teorias e os modelos mais influentes que afetam a prática internacional em sala de aula são: Spearman (1904, Inglaterra), com a definição do Fator G, concebido como inteligência geral; Vygotsky (1978, Rússia), que promove a criança como um agente ativo, desenvolvendo o conceito de *zona de desenvolvimento proximal*; Gardner (1983, EUA), com seu conceito de *inteligências múltiplas*; Renzulli (2000, EUA), com um olhar para o comportamento acima da média e comprometimento com a tarefa e a criatividade; Gagné (1999, Canadá), com seu modelo que apresenta aptidão, capacidade natural da criança, como distinto do que ele chama de *talento*, o que para ele pode ser sistematicamente desenvolvido a partir da *dotação*; e Sternberg (2001, EUA), com uma teoria que ele chama de inteligência do sucesso.

Em relação à terminologia utilizada, revelou que três quartos dos participantes usam o termo *sobredotado (Gifted)* e dois terços usam o termo *talentoso (Talented)*. Alguns combinam os termos. Foram encontradas ainda as terminologias: *mais capaz*, no País de Gales; *intelectualmente precoce*, na França; *capacidades intelectuais*, na Espanha; *capacidades potenciais excepcionais*, na Hungria; *pré-requisitos especiais*, na Dinamarca. Os autores relatam que o modelo subjacente à terminologia pareceu influenciar a abordagem para a identificação.

Foram revelados, ainda, aspectos ligados à capacidade dos professores, vista como muito significativa na educação dos mais capazes, e a falta de financiamento, considerado vital para o papel de formação docente e para as ações ligadas diretamente aos estudantes.

Freeman, Raffan e Warwick (2010), a partir dos resultados do estudo, recomendam: ser fundamental capacitar os sistemas de ensino por intermédio de uma abordagem mais ampla na formação inicial e continuada dos profissionais; ser essencial uma abordagem multifacetada para descobrir o potencial escondido; que contemplar a educação dos estudantes com alta capacidade promove a melhoria na escola como um todo, pois pode criar um ambiente muito mais positivo à diversidade e à inovação; que os estudantes com altas capacidades apresentam domínios

⁹ Freeman, J.; Raffan, J e Warwick, I. - *Worldwide provision to develop gifts and talents An international survey*, 2010. Disponível em: <http://www.joanfreeman.com/pdf/towereport.pdf>

diversos; que há um aumento no reconhecimento de potencial de alto nível em alunos desfavorecidos; que prioridades educacionais locais precisam ser o foco para a garantia e o apoio ao *dotado* e *talentoso*; que a escola tem uma ampla gama de prioridades aparentemente conflitantes, e a educação dos mais capazes precisa convencer de que é necessária e que pode efetivamente beneficiar muitas vertentes alternativas de esforço da escola; que o envolvimento dos pais é fundamental; que o financiamento limitado reforça a necessidade de provedores, forte argumento para a celebração de parcerias; que as pesquisas precisam ser robustas e dar suporte expresso, significativo e relevante para os profissionais.

E dentre as recomendações levantadas pelo relatório, destaca-se a avaliação de programas, considerada imperativa, ressaltando que os provedores devem monitorar continuamente os resultados dos programas que oferecem. Os autores consideram a avaliação prova importante para apoiar a expansão ou replicação de um serviço. Ressaltam que muitos provedores estão cientes da importância da avaliação, no entanto, na prática, poucos traduzem essa importância. O relatório mostrou que, de todos os critérios para julgar o sucesso dos esforços educacionais para o desenvolvimento do potencial, a *pesquisa de avaliação* representa menos de 13%. A maioria está ligada ao desempenho do aluno (60%) para medir o sucesso de sua disposição.

Partindo dessa discussão, fica evidente a pertinência desse estudo, pois a avaliação de programas educativos para estudantes com alta capacidade tem sido praticamente inexistente em nosso meio. A avaliação deve atender à própria descrição do programa, sua base teórica, definição, identificação de procedimentos, critérios e metas, e objetivos dos próprios estudantes (Callahan, 2004; Carter & Haminton, 2004).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos têm sido os pensares em torno deste ou daquele desafio que me instiga, desta ou daquela dúvida que me inquieta, mas que também me devolve à incerteza, único lugar de onde é possível trabalhar, de novo, necessárias certezas provisórias. Não é que nos seja impossível estar certos de alguma coisa: impossível é estar absolutamente certos, como se a certeza de hoje fosse necessariamente a de ontem e continue a ser a de amanhã. Paulo Freire. A sombra desta mangueira, 1995.

Para elaborar as considerações finais dessa pesquisa, retoma-se a planificação de investigação, que contou com três fases: O que se investigou? Quais os efeitos do trabalho do CEDET no desenvolvimento das potencialidades de seus estudantes. Em qual base teórica se realizou a investigação? Em uma perspectiva humanista, buscando verificar o desenvolvimento das dimensões básicas da personalidade humana. E como se investigou? Por estudo de abordagem qualitativa, paradigma interpretativo, utilizando, também, a análise quantitativa para investigar o fenômeno. Essas fases indicam por quais caminhos buscou-se a certeza necessária.

O percurso desta pesquisa se constituiu, certamente, em um imperioso desafio, exigiu dedicação e compromisso ao investigar, com tamanha intensidade, um tema complexo, porém necessário, à educação dos dotados e talentosos.

Neste caminhar, vivenciou-se a prática e ao mesmo tempo refletiu-se sobre ela na gama da avaliação de seus resultados. Muitas foram as leituras e discussões sobre a fundamentação teórica; orientações dos mais experientes na tarefa de pesquisar, de fazer ciência; questionários elaborados e interpretados; dados e documentos para analisar; novas e outras leituras; estudos; conflitos internos, dúvidas e incertezas; retornos constantes às primeiras análises; além da construção de pontes entre teoria e prática, prática e teoria na busca de produzir um material significativo e relevante.

Assim, em via de conclusão, destacam-se alguns apontamentos, iniciando pela seção fundamentação teórica, que discorreu sobre a evolução dos estudos na área da capacidade humana, desde o conceito unitário de inteligência à compreensão multidimensional da capacidade humana. Seção que apresentou uma variedade de pesquisas na área, e demonstrou como a temática da dotação e talento é fascinante, e desencadeia interesse, sentimentos e admiração pelas pessoas de potencial de alto nível. No entanto, do ponto de vista científico, quando se busca explicar tal fenômeno, evidencia-se: que não há consenso na área; há dificuldades em definir critérios; verifica-se a utilização indiscriminada de termos para designar a mesma realidade; a ausência de uma definição clara e unívoca; bem como, constata-se que diferentes abordagens teóricas permeiam a área, o que não se traduz efetivamente na prática.

Em seguida, na seção que explicitou os aparatos legais para o atendimento aos mais capazes, no Brasil, é possível afirmar que, apesar da vasta legislação e orientações para que os Sistemas de Ensino atenda esse público alvo da Educação Especial, ela não acontece.

As reflexões voltadas para as políticas educacionais permite delinear alguns indicadores e contribuições desse estudo, que podem vir a subsidiar ações para a edificação de uma prática efetiva, tanto para identificação, quanto para o atendimento, uma prática que precisa ser transformada e se revelar transformadora no atendimento aos mais capazes, tais como:

- a.** Para que a Educação aos mais capazes se efetive, é necessário promover formação específica aos professores, abordando conceitos mais claros, pois, eles facilitam a compreensão de quem são essas crianças e jovens, e conseqüentemente qual a intervenção educativa necessária. É preciso dar sentido a importância do atendimento especializado, combatendo as fortes concepções ligadas aos “mitos” que se tem nessa área.
- b.** A Formação não pode se limitar a eventos ou a atos singulares e

isolados. Necessita fazer parte do cotidiano da escola. O processo de identificação precisa contar com a participação da escola, de modo sistemático e contínuo, favorecendo avanços e superações, permitindo redimensionar o ensino e a intervenção educativa.

- c. É preciso responsabilidade e dedicação na aplicação do instrumental utilizado para a identificação. Faz-se necessário a busca constante da coerência entre o processo de identificação, as práticas educativas desenvolvidas e avaliação.
- d. Só serão possíveis mudanças significativas à medida que os Gestores, professores e demais profissionais ligados à Educação tiver uma compreensão clara das características desses estudantes, bem como ter acesso aos conhecimentos científicos já produzidos na área.
- e. A apropriação do conhecimento científico respalda o professor na sua ação pedagógica de forma efetiva, auxilia-o a perceber que suas práticas não existem isoladamente, mas adquirem significado e coerência na medida em que estão vinculadas a uma base teórica consistente. É preciso estabelecer relação entre a intervenção educativa e a concepção que se tem.
- f. É preciso envolver a família e a comunidade nesse processo, principalmente no que se refere a oportunidades de desenvolvimento das potencialidades desses estudantes. Algumas iniciativas de organização do Atendimento aos mais capazes, quando não estão vinculadas às famílias e a comunidade, correm o risco de, quando passar a vontade política, o atendimento ser deixado ao segundo plano, ou mesmo deixar de existir.

Além disso, ao expor as diferentes abordagens teóricas e as normativas legais, o propósito foi o de dar respaldo às reflexões que se seguiram no estudo: a caracterização da metodologia do CEDET, base teórica, processo de identificação,

intervenção educativa e os resultados alcançados.

Os resultados verificados pelo enfoque humanista, onde a educação vista como fator de ampliação do campo perceptual interno, auxilia no desenvolvimento do autoconceito utilizando a experiência de sucesso como a mais propícia, dessa maneira cada pessoa organiza suas ideias, expectativas, objetivos a partir de dados captados no ambiente em que vive.

Retomando o objetivo da pesquisa: verificar quais os efeitos do trabalho educativo do CEDET no desenvolvimento das potencialidades de seus estudantes. Constata-se que a intervenção educativa do centro está estritamente ligada à sua metodologia, evidenciando a relação entre conhecimento científico e a intervenção pedagógica. Bem como, é possível inferir que:

- ✓ Existe base científica comprovada pela metodologia Caminhos para Desenvolver Potencial e Talento (CEDET), na tarefa principal de formar pessoas adequadas, capazes de tomar decisões apropriadas na vida. Observa-se que o grupo de estudantes apresenta independência intelectual, autodireção, capacidade de tomar decisões, demonstrando comprometimento e responsabilidade pelas tarefas e ações assumidas e autonomia.
- ✓ Os resultados a respeito das variáveis analisadas, em relação à associação entre as unidades de ideias, aferidas pela análise estatística e análise qualitativa, revelam-se bastante positiva, mantendo uma associação forte entre elas. Comprovam: crescimento pessoal; aprendizagens significativas pela vivência de situações reais em diferentes áreas do conhecimento (línguas, culturas, ciências); interação e participação social.
- ✓ Por intermédio das verbalizações dos participantes, na clareza como relatam aspectos de ordem emocional, social e o posicionamento sobre o mundo, relevando a consciência de si, o autoconceito, à consciência de sua realidade pessoal, ou seja, o quadro referencial a partir do qual se vê o mundo; e da noção do outro – dimensão social da personalidade humana, condição inerente à constituição própria de cada ser humano, a maneira como concebe o outro e a percepção de

como o outro a considera, ou seja, a maneira como a pessoa se percebe vista pelo outro, influencia e orienta a configuração do seu próprio autoconceito. Percebe-se que as ações do CEDET têm propiciado vivências que possibilitam o desenvolvimento dessas dimensões.

Nessa perspectiva, é possível afirmar que o Centro para o Desenvolvimento do Potencial e Talento configurar-se em um espaço privilegiado, estruturado e organizado para localizar e orientar o projeto educacional, em corresponsabilidade com a escola regular, coordenando recursos e variáveis presentes no sistema de ensino e na comunidade, na busca de um plano intencional e consistente para dinamizar o desenvolvimento do potencial das crianças e jovens dotados e talentosos.

A partir desses resultados, espera-se que este estudo possa trazer contribuições significativas à área de dotação e talento, validando o atendimento em Centro Especializado como um caminho promissor e possível, de efetivo atendimento a essa demanda escolar.

De maneira geral, pode-se afirmar que os resultados encontrados confirma a hipótese da pesquisa, o CEDET exerce influência positiva no desenvolvimento das potencialidades de seus estudantes. Dando-lhes oportunidades de vivenciar experiências em diferentes áreas de conhecimentos e, com isso, propiciando o conhecimento de si e a interação e convivência com o outro.

Contudo, verificam-se algumas limitações e potencialidades encontradas ao longo do estudo. As limitações podem ser encontradas no *design* da pesquisa, refere-se ao fato de não ter realizado um estudo comparativo, que pudesse correlacionar à frequência ao CEDET e a vida normal de um jovem de grupo comparável, quem sabe estes dados poderiam fornecer, eventualmente, em relação à eficácia do programa, maior generalização.

Entretanto, apesar da questão pontuada, a investigação desenvolvida permite uma boa base para estudos posteriores. Estudos que procurem dar continuidade, ampliando os dados e os efeitos que podem ter nas variáveis em estudo, o que poderá acrescentar novos resultados, validando, ainda mais, a

eficácia do programa do CEDET.

Assim, considera-se imperioso buscar na ciência bases para aprender a reconhecer os estudantes mais capazes, e oferecer espaços reais de desenvolvimento, apoia-se nos conhecimentos e experiências daqueles que passam ou já passaram pelo processo educativo de crianças e jovens com dotação e talento , reconhecer e avaliar esse percurso pode auxiliar a transformar o que está posto, visto que o saber construído nessa área continua distante da maioria de nossas escolas.

Conclui-se que ao avaliar os resultados do CEDET buscou-se, também, fornecer subsídios para diminuir a distância entre o saber construído e o contexto escolar para a Educação dos mais capazes. Ao que essa pesquisa indica o Centro para Desenvolver Potencial e Talento está alcançando sucesso na direção de concretizar seus objetivos. Fica a pergunta: como são os outros jovens que não tiveram ajuda como a do CEDET?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, N. **Política de Governação e Liderança das Escolas**. In. Coordenação, Supervisão e Liderança. Escolas, Projetos e Aprendizagens. Org. Machado, J. e Alves, J.M. Coleção e-book. Universidade Católica Editora – Porto, 2014.

ALENCAR, E. S. **Psicologia e educação do superdotado**. São Paulo: EPU, 1986.
ALENCAR, E.S. **Programas para estudantes que se destacam por um potencial superior**. Educação Brasileira, Brasília, v. 20, p. 173-187, 1988.

ALENCAR, E. S. **O aluno com altas habilidades no contexto da educação inclusiva**. Movimento, 07, 61- 69. 2003 Recuperado em 02 de abril, 2010 em <http://www.fadepe.com.br>.

ALENCAR, E. S. **O papel do psicólogo escolar na prevenção de dificuldades socioemocionais do aluno com altas habilidades**. In M.C.R.A. Joly & C. Vectore (Orgs.), Questões de pesquisa e práticas em psicologia escolar (pp. 101-124). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

ALENCAR e FLEITH, D. S. **Superdotados: determinantes, educação e ajustamento**. São Paulo: EPU, 2007.

ALENCAR, M.L. & VIRGOLIM, A.M. **Dificuldades emocionais e sociais do superdotado**. In F. P. Sobrinho & A.C. Cunha (Eds.), Dos problemas disciplinares aos distúrbios de conduta (pp.89-114). Rio de Janeiro, 1999.

ALMEIDA, M.A. & CAPELLINI, V. L.M.F. **Alunos talentosos: possíveis superdotados não notados**. Educação. Porto Alegre-RS, ano XXVII, n. 1, p. 45-64, 2005.

ALMEIDA, L. S. **Teoria da Inteligência**. Porto: Edições Jornal de Psicologia, 1988.

ALMEIDA, L.S & MIRANDA, L.C. **A investigação em Portugal em torno da sobredotação e da excelência: Análise a partir de teses de mestrado e doutoramento**. Revista sobredotação. ANEIS, vol. 11,2010.

ALONSO, J. A., ALVAREZ, M, CRETU, C., ARY, J. ; PEIXOTO, L. C., VARELA, J. E. & MORGAN-CUNY, S. **Políticas educativas internacionais para alunos com sobredotação intelectual**. In J.A. Alonso. Manual internacional de superdotados: manual para profesores y padres. Madrid: Editorial EOS, 2003.

ALONSO, J.A. Adaptación escolar y social. In: Revista IDEACCIÓN, n.25, Valladolid, Espanha, p. 184-198, 2006.

AMATUZZI, M.M. **Apontamentos acerca da pesquisa fenomenológica**. Estudos de Psicologia. 1996.

ANASTASI A & URBINA S. **Testagem Psicológica**. 7a edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ANCONA-LOPES, M. **Fenomenologia e pesquisa em ciências humanas**. Interações: Estudos e Pesquisas em Psicologia. 1997.

ANGOFF, W. **The Nature-Nurture Debate, Aptitudes, and Group Differences**. American Psychologist, 43, (9) 713-720, 1988.

ANJOS, I, R. S. **Dotação e talento: Concepções reveladas em dissertações e teses o Brasil**. Tese de doutoramento em Educação Especial – Área de Concentração: Educação do Indivíduo Especial. São Paulo: Universidade Federal de São Carlos, 2011.

ANTIPOFF, H. **Test “As Minhas Mãos”**, Manual, CEPA – Centro Editor de Psicologia Aplicada Ltda. Rio de Janeiro, RJ, 1973.

ANTIPOFF, H. **Educação do Bem-Dotado**, Coletâneas das obras escritas por Helena Antipoff, Vo. V, CDPHA, Belo Horizonte, MG, 1992.

ANTIPOFF, H. **Textos Escolhidos** – Regina Helena de Freitas Campos (Org.), São Paulo: Casa do Psicólogo; Brasília: Conselho Federal de Psicologia – (Coleção Clássica da psicologia brasileira), 2002.

ARMSTRONG, T. **Inteligências Múltiplas na sala de aula**. Tradução Maria Adriana Verissimo Veronese. Porto Alegre. Artmed, 2001.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo/** Laurence Bardin; tradução Luís Antero Rego, agosto Pinheiro. São Paulo: Edições 70. 2008.

BARROSO, J. **A utilização do conhecimento em política: O caso da gestão escolar em Portugal**. Educação & Sociedade, 30(109), 987-1007, 2009. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302009000400004>

BAUMAN, Z. **Medo Líquido**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2008

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto, 1994.

BORLAND, J. H. **Evaluating gifted programs**. In N. Colangelo & G. A. Davis (Eds.), *Handbook of gifted education* (2nd. ed., pp. 253-266). Boston: Allyn & Bacon, 1997.

BOUCHARD Jr., T. J. **Genes, Environment and Personality**. Science, v. 264, pp. 1700-1733, 1994. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000129&pid=S1414-9893200400010001100003&lng=en

BURT C. **A criança superdotada**. New York: Wiley, 1975.

BUTCHER, H.J. **A Inteligência Humana: Natureza e Avaliação**. Editora Perspectiva S.A São Paulo, 1972.

CALLAHAN, C. M. **Introduction to program evaluation in gifted education**. In C. M. Callahan (Ed.), Program evaluation in gifted education (pp. xxiii-xxxi). Thousand Oaks, CA: Corwin Press, 2004.

CALLAHAN, C. M., & CALDWELL, M. S. **Establishment of a national data bank on identification and evaluation instruments**. Journal for the Education of the Gifted, 16 (2), 201-219, 1996.

CARTER, K. R., & HAMILTON, W. **Formative evaluation of gifted programs: A process and model**. In C. M. Callahan (Ed.), Program evaluation in gifted education (pp. 13-27). Thousand Oaks, CA: Corwin Press, 2004.

CALVINO, I. **Palomar**. Lisboa: Teorema, 1985.

CAMPOS, R.H. F **Helena Antipoff**. Recife Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

CANDAU, V. M. **Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica**. In: CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, A. F. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, p.13-37, 2008.

CARNEIRO, A.I. F. **O aluno Sobredotado na escola regular portuguesa: Um estudo exploratório**. Dissertação de mestrado em Ciências da Educação: Educação Especial. Braga: Faculdade de Ciências Sociais, Centro Regional de Braga, da Universidade Católica Portuguesa, 2011.

CIANCIOLO, AT & Sternberg, RJ **Inteligência: Uma breve história**. Malden, MA: Blackwell Publishing, 2004.

COHEN, J. **Statistical power Analysis for the behavioral sciences**. Hillsdale, NJ, Erlbaum, 1988.

COLL, S. C. (et al) **Psicologia do ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

COMBS, A. & SNYGG, D. **Individual behavior**, Harper and Row Publ. NY, 1959

COMBS, A. RICHARDS, A. and RICHARDS, F. **Perceptual Psychology – A humanistic Approach to the study of Persons**, NY. Harper and Row Publ., 1976.

COMREY, AL. Joy Paul Guilford 1897-1987 (pp. 199-210). **Em Memórias Biográficas** V. 62 National Academy of Sciences. Washington, DC, 1993.

CORAZZA, S.M. **Diferença pura de um pós-currículo**. In. LOPES, A.C.;MACEDO, E. Currículo: debates contemporâneos. São Paulo. Cortez, p.103-114 (série cultura, memória e currículo, v.2), 2005.

DANCEY, C & REIDY, J. **Estatística sem matemática para Psicologia: Usando SPSS para Windows**. Porto Alegre, Artmed, 2006.

DAVIS, G. A.; RIMM, S. B. Education of the gifted and talented. 3rd ed. Needham Heights, MA: Allyn and Bacon, 1994.

DEARY, I; WHITEMAN, M.; STARR, J. WHALLEY, L. & FOX, H. **The impact of childhood intelligence on later life**. Journal of Personality and Social Psychology, 86, 130-147, 2004.

DELEUZE, G. Diferença e repetição. Rio de Janeiro: Graal. Tradução de Luiz Orlandi e Roberto Machado, 1988.

DELOU, C. M. C. **O papel da família no desenvolvimento das altas habilidades/superdotação**. In D. S. Fleith (Org.), A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação: O Aluno e a Família, vol. 03 (pp.49-60). Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2007 a.

DELOU, C. M. C. **Educação do aluno com altas habilidades/superdotação: legislação e políticas educacionais para a inclusão**. In. S. Fleith (Org.), A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades /Superdotação: Orientação a professores, vol. 02 (pp.25-40). Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2007 b.

DEMO, P. **Pesquisa qualitativa: busca de equilíbrio entre forma e conteúdo**. Ver. Latino-Am. Ribeirão Preto, v.6, n.2, 1998 Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11691998000200013&lng=en&nrm=iso

DERRIDA, J. **La différance**. In Marges de la Philosophie. Paris: Les Editions de Minuit, Collection – Critique, 2003.

DUMAS, M. J., & ANDERSON, G. **Qualitative research as policy knowledge: Framing policy problems and transforming education from the ground up**. Education Policy Analysis Archives, 22(11), 1-24, 2014.

ELSEN, I. et al. Um marco conceitual para o trabalho com famílias. Florianópolis: GAPEFAM/UFSAC, 1992.

EYSENCK, HJ **Rebelde com uma causa: A autobiografia de Hans Eysenck**. New Brunswick, NJ: Transaction Publishers, 1997.

EYSENCK, HJ **Genius: A história natural da criatividade**. New York: Cambridge University Press, 1995.

EYSENCK, HJ. **Inteligência: Um novo olhar**. New Brunswick, NJ: Transaction Publishers, 1998.

FANCHER, RE. **Os homens de inteligência: Makers da controvérsia QI**. New York: WW Norton & Company, 1985.

FELDHUSEN, J. F. **Thinking skills and curriculum development**. In J. VanTassel-Baska (Ed.), *Comprehensive curriculum for gifted learners* (2nd ed., pp. 301-324). Boston: Allyn & Bacon, 1994.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Positivo, 2004. CD-ROM.

FLEITH, D. S. **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientações a pais e professores**. Denise de Souza Fleith, Eunice M. L. Soriano Alencar. Porto Alegre Artmed, 2007.

FLEITH, D. S. **Colóquio**. In *Revista da Educação Especial/ Secretaria de Educação Especial*. V.4, n.1. Janeiro/junho, 2008.

FLEITH, D. S., ALMEIDA, L. S., ALENCAR, M. L. S., & MIRANDA, L. C. **Educação do aluno sobredotado no Brasil e em Portugal**. *Revistas Lusófonas de Educação*, 16, 73-86, 2010.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FRANKEL, MG, Happ, FW & Smith, MP **A relação das teorias históricas e contemporâneas de Ensino funcional. No ensino funcional do deficiente mental**. Springfield, Ill: Charles C Thomas, 1975.

FREITAS, S. N. **Altas Habilidades/Superdotação: atendimento especializado/ Soraia Napoleão Freitas, Susana Graciela Perez Barrera Pérez – Marília: ABPEE, 2ª Edição Revista e Ampliada, 2012.**

FREEMAN, J. **Out-of-school educational provision for the gifted and talented around the world**. Part one: The research; Part Two: the conclusions. Department of Education and Skills. London, 2002.

FREEMAN, J., RAFFAN, J., WARWICK, I. **World provision to develop gifts and talents. An international survey**. CfBT – Education Trust, 2010.

FREIRE, P. **A sombra desta mangueira**, São Paulo. Olho d'água, 1995.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra; 1996.

FRENCH, JE Itard, **Jean-Marie-Gaspard.** Em AE Kazdin, (Ed.) *Enciclopédia de psicologia.* Oxford: Oxford University Press, 2000.

GAGNÉ, F. **Giftedness and talent: Reexamining a reexamination of the definitions.** *Gifted Child Quarterly*, 29 (3), 103-112, 1985.

GAGNÉ, F. **Peer nominations as a psychometric instrument: Many questions asked but only few answered.** *Gifted Child Quarterly*, 33, 53-58, 1989.

GAGNÉ, F. **Constructs and models pertaining to exceptional human abilities.** In K. A. Heller, F. J. Mönks & A. H. Passow (Eds.), *International handbook of research and development of giftedness and talent* (pp. 69-87). Oxford: Pergamon, 1993.

GAGNÉ, F. **Learning about the nature of gifts and talents through peer and teacher nominations.** In M. W. Katzko and F. J. Mönks (Eds.), *Nurturing talent: Individual needs and social ability.* (pp. 20-30). Assen: Van Gorcum, 1995.

GAGNÉ, F. **A proposal for subcategories within gifted or talented populations.** *Gifted Child Quarterly*, 42 (2), 87-95, 1999.

GAGNÉ, F. **Understanding the complex choreography of talent development through DMGT-Based Analysis.** In K. A. Heller, F. J. Mönks, R. J. Sternberg & R. F. Subotnik (Eds.), *International handbook of giftedness and talent* (2nd ed., pp. 67-79). Oxford: Pergamon, 2000.

GAGNÉ, F. & GAGNIER, N. **The socio-affective and academic impact of early entrance to school.** *Roepe Review*, 26 (3), 128-138, 2004 a.

GAGNÉ, F. **Transforming gifts into talents: The DMGT as a developmental theory.** *High Ability Studies*, 15 (2), 119-147, 2004 b.

GAGNÉ, F. **From gifts to talents: The DMGT as a developmental model.** In R. J. Sternberg & J. Davidson (Eds.), *Conceptions of giftedness* (2nd ed., pp. 98-119). Cambridge: Cambridge University Press, 2005

GAGNÉ, F. **Accelerative enrichment.** Comunicação apresentada no V Congresso da ANEIS, "Sobredotação, perícia e meta-desenvolvimento: Aprender a excelência" (16-18 de Novembro). Coimbra: Universidade de Coimbra, 2006.

GAGNÉ, F. **O DMGT – Construindo talentos sobre os pilares da dotação.** Conferência no Congresso Internacional sobre Educação Especial. Brasil: São José dos Campos, 2008.

GAGNÉ, F. **Building gifts into talents: Detailed overview of the DMGT 2.0.** In: Macfarlane, B. & Stambaugh, T. (Eds), *Leading change in gifted education: The festschrift of Dr. Joyce Van Tassel-Baska*, Prufrock Press, Waco, p. 61-80, 2009

GAGNÉ, F. & GUENTHER, Z.C. **O DMGT 2.0 de François Gagné: Construindo talentos a partir da dotação.** Revista Sobredotação ANEIS, vol.11, 2010.

GALEANO, E. **O livro dos abraços.** Porto Alegre: L&PM, 1997.

GALLAGHER, S. A., & COURTRIGHT, R. **The educational definition of giftedness and its policy implications.** In R. J. Sternberg & J. E. Davidson (Eds.), *Conceptions of giftedness* (pp. 93-111). Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

GALLAGHER, J. J. (1991). **Educational reform, values, and gifted students.** *Gifted Child Quarterly*, 35 (1), 12-19, 1991.

GALLAGHER, S. A., STEPIEN, W. J., & ROSENTHAL, H. **The effects of problem-based learning on problem solving.** *Gifted Child Quarterly*, 36, 195-200, 1992.

GALLAGHER, J. J., & GALLAGHER, S. A. **Teaching the gifted child** (4th Ed.). Boston: Allyn & Bacon, 1994.

GALLAGHER, J. J. **Changing paradigms for gifted education in the United States.** In Heller, K. A., Mönks, F. J., Sternberg, R. J., & Subotnik, R. F. (Eds.), *International handbook of giftedness and talent* (pp. 681-693). Oxford: Elsevier, 2000.

GALLAGHER, J. J. **No Child Left Behind and Gifted Education.** *Roeper Review*, 26 (4), 121-123, 2004.

GALTON, F. **Hereditary Genius: An Inquiry into its Laws and Consequences.** Macmillan/Fontana, London, 1869, 1892, 1962.

GALTON, F. **Inquiries into Human Faculty and its Development.** AMS Press, New York, 1883, 1907, 1973.

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa.** São Paulo: Loyola, 2008.

GARDNER, H. **Quadros de espírito. A teoria das inteligências múltiplas.** New York: Basic Books, 1983.

GARDNER, H. **Unschooling A Mente: Como as crianças pensam e como as escolas devem ensinar.** New York: Basic Books, 1991.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática.** New York: Basic Books, 1993.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: A teoria das inteligências múltiplas.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: A teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GARDNER, H. **Inteligência reenquadrada**. New York: Basic Book. 1999.

GARDNER, H. **A mente disciplinada: Fatos e testes padronizados, o K-12 Education que toda criança merece**. New York, 2000.

GHEDIN, E. FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo, Cortez, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

Goddard, H. H. **The Kallikak family: A study in the heredity of feeble-mindedness**. New York: Macmillan, 1912.

Goddard, H.H. **Human efficiency and levels of intelligence**. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1920.

GOETZ, CG, Bonduelle, M., & Gelfand, T. (1995) **Charcot: Construindo neurologia**. New York: Oxford University Press: Mercado de Letras, Lavras, MG: Universidade Federal de Lavras, 1997.

GOMES, W. B. (Org.) **Fenomenologia e pesquisa em psicologia**. Porto alegre: Editora da UFRGS, 1998.

GOODE, W. J. **Métodos em pesquisa social**. Tradução de Carolina Martuscelli Boris, 7ª Edição São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

GUBA, E. G.; LINCOLN, Y. S. Competing paradigms in qualitative research. In: DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. (eds.) **Handbook of qualitative research**. Thousand Oaks: Sage Publications, p. 105-117. 1994.

GUENTHER, Z. C. & COMBS, A. **Educação de pessoas**. FUMARC, Belo Horizonte, MG, 1980.

GUENTHER, Z. C. **Educando o Ser Humano: uma abordagem humanista**. Campinas, SP, 1997.

GUENTHER, Z.C. Maslow/auto-realização e transcendência. *Revista Es Biblioteca UFMG*, Belo Horizonte, 1983.

GUENTHER, Z. C. **Educando bem dotados: Algumas ideias básicas**. In L. S. Almeida, E. P. Oliveira & A. S. Melo (Orgs.), **Alunos sobredotados: Contributos para a sua identificação e apoio** (pp. 11-27). Braga: ANEIS, 2000.

GUENTHER, Z. C., & FREEMAN, J. **Educando os mais capazes: Ideias e ações comprovadas**. São Paulo: EPU, 2000.

GUENTHER, Z. C. **Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006 a.

GUENTHER, Z. C. **Capacidade e talento: um programa para a escola**. São Paulo: E.P.U. 2006 b.

GUENTHER, Z. C. **Centros comunitários para desenvolvimento de talentos – O CEDET**. Revista Educação Especial (30), 2007.

GUENTHER, Z. C. Coleção “**Debutante**” – CEDET – 15 anos: **Identificação**. LAVRAS/MG, 2008 a.

GUENTHER, Z. C. Coleção “**Debutante**” – CEDET – 15 anos: **Organização e Metodologia**. LAVRAS/MG, 2008b.

GUENTHER, Z.C. **Nova Psicologia para a Educação: educando o Ser Humano**. Bauru, SP: Canal6, 2009.

GUENTHER, Z. C. **Caminhos para desenvolver potencial e talento**. Lavras: Ed. UFLA, 2011.

GUENTHER, Z. C. **Crianças dotadas e talentosas... não as deixem esperar mais** Rio de Janeiro: LTC, 2012.

GUENTHER, Z. C., & RONDINI, C. A. **Capacidade, Dotação, Talento, Habilidades - Uma sondagem da conceituação pelo ideário dos educadores**. Educação em Revista (UFMG. Impresso), 28, (01), 237-266, 2012.

GUENTHER, Z. C. **O CEDET – 20 anos de vida e experiência educativa**. Livro de Registro IX Encontro Internacional de Educadores do CEDET/ASPAT, Lavras, MG, p.20 -27 2013.

GUENTHER, Z. C. **Identificação de Alunos Dotados e Talentosos: Metodologia do CEDET versão 2012**. CEDET – ASPAT, Lavras, MG. 2013.

GUENTHER, Z. C. **Identificação de Alunos Dotados e Talentosos Metodologia do CEDET Educação Infantil: situar precocidade intelectual na fase pré-escolar**. CEDET – ASPAT, Lavras, MG, 2013.

GUILFORD, JP. **Criatividade**. The American Psychologist, 5, 444-454, 1950.

GUILFORD, JP. **A natureza da inteligência humana**. New York: McGraw-Hill, 1967.

GUILFORD, JP **Ambiguidades da psicologia cognitiva: alguns remédios sugeridos**. Psychological Review, 89, 48-59, 1982.

GUIMARÃES, J. L. **A municipalização no ensino fundamental: e o impacto da Emenda Constitucional nº 14 sobre os municípios paulistas**. Marília, 166p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, 1998.

HELLER, K. A., Mönks, F. J., Sternberg, R. J. & Subotnik, R. F. **International handbook of giftedness & talent**. Oxford, U.K.: Elsevier Science, 2000.

HOLLAND, J. H., Holyoak, K. J., Nisbett, R. E., & Thagard, P. R. (1986). **Induction: Process of inference, learning, and discovery**. Cambridge: The MIT Press.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Perfil dos municípios brasileiros: contagem da população 2012** / IBGE: Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2012/contagem_final/tabela1_1_20.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2013.

ITARD, JMG. **O menino selvagem de Aveyron**. (G. Humphrey & M. Humphrey, Trans.). New York: Appleton-Century-Crofts. (Obras originais publicados 1801 e 1806), 1962.

JENSEN, A. R. **Genetics and education**. New York: Harper and Row, 1972

JENSEN, A. R. **Bias in mental testing**. New York: Free Press, 1979.

JENSEN, A. R. **Jensen oversimplified: A reply to Sternberg**. *Journal of Social and Biological Structures*, 7, 125-130, 1984.

JENSEN, A. **O legado de Galton com a pesquisa sobre a inteligência**. *Journal of Biosocial Ciências*, 34, 145-172, 2002.

JENSEN, E. **O cérebro, a bioquímica e as aprendizagens**. Portugal, Porto: ASA Editores, 2002.

JOVANOTTI, L. **A te**. Álbum Safari. Gravadora Virgin EMI Records. Música do Mundo. Rock alternativo, Roma- Itália, 2008.

KHALFA, J. **A Natureza da Inteligência: uma visão interdisciplinar**. (org.) tradução e Luiz Paulo Rouanet, São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1996 – (UNESP/ Cambridge).

KANNER, L. **Medicina na história de retardo mental**. *American Journal of Deficiência Mental*, 72 (2), 165-170, 1967.

KRUSZIELSKI, L **Sobre a teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner**. *Revista Psicologia UFP*, 1999.

LARROSA BONDÍA, J. **Notas sobre a experiência e o saber de experienciar**. 2002.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MASLOW, A. H. Introdução à psicologia do ser (A. Cabral, Trad.). Rio de Janeiro: Livraria Eldorado. (Original publicado em inglês, 1968), 1970.

MASLOW, A. H. **The Farther Reaches of Human Nature**, Penguin Books, 1976.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Tradução de Reginaldo de Pietro. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1971.

MICHAEL, WB, Comrey, AL, e Fruchter, B. (1963). **JP Guilford: Psicólogo e professor**. Psychological Bulletin, 60, 1-34.

MIRANDA, L. GUENTHER, Z. C., ALMEIDA, L. S. e FREITAS. **Educação do aluno sobredotado no Brasil**. Revistas Amazônica, Ano 5, Vol. X, nº3, p.79-94, Jul. Dez, 2012 .

MÖNKES, F. J., & VAN BOXTEL, H. W. **Los adolescentes superdotados: Una perspectiva evolutiva**. In J. Freeman (Ed.), El niño superdotado: Aspectos psicológicos y pedagógicos pp. 306-327. Madrid: Aula XXI de Santillana, 1988.

MÖNKES, F. J. **Desarrollo socio-emocional de los niños superdotados**. In Y. Benito (Ed.), Intervención e investigación psicoeducativa en alumnos superdotados (pp. 139-152). Salamanca: Amarú, 1994.

MÖNKES, F. J. **Alunos sobredotados na turma: A questão da identificação e da programação**. In M. E. Silva (Org.), Actas da Conferência sobre Sobredotação. Lisboa, 1997.

MÖNKES, F. J. **Ao serviço das necessidades dos sobredotados: o modelo da combinação ótima**. Modelos alternativos de formação (pp. 39-54). Agora IX. Salónica, 2000.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomsom, 2002.

NOVAES, M.H. **Desenvolvimento psicológico do superdotado**. São Paulo, Atlas, 1997.

NOVAES, M.H. **Paradoxos contemporâneos**. Rio de Janeiro. E-papers, 2008.

PESSOA, F. Mensagem, 1934. *In* Projeto Ler Literatura Universal. Centro Difusor de Cultura - CEDIC/ MG.

PLOMIN, R.; OWEN, M. MCGUFFIN, P. **The genetic basis complex human behaviors**. Science, v. 264, 1733-39, 1994.

PLOMIN, R. et al. ; **Genética do comportamento**. Tradução: Sandra Maria Mallmann da Rosa, 5 ed. – Porto Alegre: Artmed, 2011.

POCINHO, M. **Superdotação: conceitos e modelos de diagnóstico e intervenção psicoeducativa.** Revista Brasileira de Educação Especial, 3-14, 2009.

REIS, S. M. & RENZULLI, J. S. **The Schoolwide Enrichment Model: a focus on Student Strengths & Interests.**, 2000 Disponível em: <http://cms.education.gov.il/NR/rdonlyres/39E53BA8-A7BC-445A-9816-AFAD08435695/127851/THE-SCHOOLWIDE-ENRICHMENT-MODEL-A-FOCUS-ON-STUDENT-STRENGTHS-AND-INTERESTS.pdf>

REIS, S. M., & RENZULLI, J. S. **Developing high potentials for innovation in young people through the schoolwide enrichment model.** In L. V. Shavinina (Ed.). *The international handbook on innovation* (pp. 333-346). Boston: Elsevier, 2003.

RENZULLI, J. S. **The enrichment triad model: A guide for developing defensible programs for the gifted and talented.** *Gifted Child Quarterly*, 20, 303-326, 1976.

RENZULLI, J. S. **"What Makes Giftedness? Re-examining a Definition".** *Phi Delta Kappan*, 60 (5), 180–184, 1978.

RENZULLI, J. S. **The triad/revolving door system: A research based approach to identification and programming for the gifted and talented.** *Gifted Child Quarterly*, 28 (1), 163-171, 1984.

RENZULLI, J. S. **The three-ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity.** In R. J. Sternberg & J. E. Davidson (Eds.), *Conceptions of Giftedness* (pp. 53-92), Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

RENZULLI, J. S. **What makes giftedness: Re-examining a definition.** In Diesner, R., & Simmons, S. (Eds.), *Notable selections in educational psychology* (pp.373-384). Guilford, CT: Dushkin/McGraw-Hill, 2000.

RENZULLI, J. S. **The three-ring conception of giftedness: Its implications for understanding the nature of innovation.** In L. V. Shavinina (Ed.), *The international handbook on innovation* (pp. 79- 96). Boston: Elsevier, 2003.

RENZULLI, J. S. **The three ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity.** In R. J. Sternberg & J. Davidson (Eds.), *Conceptions of giftedness* (2nd ed., pp.246-279). Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

ROGERS, C. **Tornar-se Pessoa.** São Paulo, Livraria Martins Fontes, 1973.

ROGERS, C. **Um jeito de ser.** São Paulo: EPU, 1983.

ROGERS, C. **Liberdade de aprender em nossa década.** Porto alegre: Artes Médicas, 1985.

ROGERS, C. / Fred Zimring; **Vida e obra**. Tradução e organização: Marco Antonio Lorieri – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, Coleção Educadores. 2010.

RUZGIS, P. **Thustone, LL (1887-1955)**. Em RJ Sternberg (Ed). **Enciclopédia da inteligência humana (pp. 1081-1084)**. New York: Macmillan, 1994.

SANTOS, K.C.C.S. **Crianças sobredotadas: dinâmicas familiares, escolares e socioculturais**. Tese de doutoramento. Lisboa: Universidade Aberta, 2012

SANTOS, R; RONDINI, C.A. **Educação para Dotados e Talentosos: O Projeto CEDET Assis/SP**. Disponível em: <http://www.assis.unesp.br/#!/departamentos/psicologia--experimental-e-do-trabalho/da-margem-ao-rio/>

SANTOS, R; LAHAM, S.A. D; ZANIOLO, L. O. **A prática de atendimento às crianças e jovens com potencial elevado: reflexões a propósito dos pressupostos de Gimeno Sacristán**. Revista PEC – Desafios Sociais e Educação: Culturas e Práticas. Centro de Investigação e Desenvolvimento do ISPGAYA – Gaya/Portugal, 2013.

SANTOS, R.; ZANIOLO, L. O. **O Atendimento às crianças e jovens com Dotação e Talento: a experiência do CEDET de Assis**. Faculdade de Ciências e Letras - UNESP - Campus Araraquara. 2014.

SANTOS, R. LAHAM, S.A.D E SANTOS, D.N. **Pedagogia UNESP/UNIVESP – Educação Inclusiva e Especial: O “Olhar” dos alunos**. In Anais do II Congresso Nacional de Formação de Professores e XII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores – Por uma revolução no campo da formação de professores. Águas de Lindóia-SP, 2014

SANTOS, E. & WECHSLER, S. **Superdotação: Estado da arte nas publicações brasileiras**. *Sobredotação*, 10, 151-160, 2009.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1987.

SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C.; NASCIMENTO, M. I. M. (Orgs.). **Navegando pela história da Educação brasileira**. Campinas: Histedbr, 2006. CD-ROM.

SCARR, S. (1994). **Burt, Cyril L**. Em RJ Sternberg (Ed.), *Enciclopédia da inteligência* (Vol. 1). (pp. 231-234). New York: Macmillan.

SILVA, T. T. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000

SILVERMAN, L. K. **Counseling the gifted and talented**. Denver, CO: Love, 1993.

SILVERMAN, L. K. **Asynchronous development.** In M. Neihart, S. M. Reis, N. M. Roninson, & S. M. Moon (Eds.), *The social and emotional development of gifted children* (pp. 31-40). Waco: Prufrock Press, 2002.

SIMONTON, DK. **Genius hereditária de Francis Galton: Seu lugar na história e psicologia da ciência.** Em RJ Sternberg (Ed.), **A anatomia de impacto: O que faz com que as grandes obras de psicologia grandes** (pp. 3-18). American Psychological Association: Washington, DC, 2003.

SIMONTON, D. K. **Talent development as a multidimensional, multiplicative, and dynamic process.** *Current Directions in Psychological Science*, 10 (2), 39-43, 2001.

SIMONTON, D. K. **Genetics of giftedness: The implications of an emergenic-epigenic model.** In R. J. Sternberg & J. Davidson (Eds.), *Conceptions of giftedness* (2nd ed., pp. 312-326). Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

SKLIAR, C. E se o outro não estivesse aí? Notas para uma pedagogia (improvável) da diferença. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SPEARMAN, CE **Inteligência geral objetivamente determinado e medido.** *American Journal of Psychology*, 15, 201-293, 1904.

STAKE, R.E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam;** tradução: Karla Reis; Revisão técnica: Nilda Jacks – Porto Alegre: Penso 2011.

STERNBERG, R.J. **Além IQ: Uma teoria triárquica da inteligência humana.** New York: Cambridge University Press, 1985.

STERNBERG, R. J. **Human intelligence: Its nature, use, and interaction with context.** In D. K. Detterman (Ed.), *Current topics in human intelligence* (Vol. 4). Norwood, NJ: Ablex, 1994.

STERNBERG, RJ, e Spear-Swerling, L. **Ensino para pensar.** Washington, DC: American Psychological Association, 1996.

STERNBERG, RJ **Inteligência bem sucedida.** New York: Simon & Schuster, 1996. (Edição Paperback: New York: Dutton, 1997).

STERNBERG, RJ **Pensando estilos.** New York: Cambridge University Press, 1997.

Sternberg, R. J. **The theory of successful intelligence.** *Review of General Psychology*, 3, 292-365, 1999.

STERNBERG, RJ **Sabedoria como uma forma de sobredotação. Criança Gifted trimestral, 44 (4), 252-259, 2000.**

STERNBERG, RJ, e Grigorenko, EL **Ensinando para a inteligência bem sucedida.** Arlington Heights, IL: Formação Clarabóia e Publishing, 2000.

STERNBERG, R. J. **Giftedness as developing expertise: A theory of the interface between high abilities and achieved excellence.** High Ability Studies, 12 (2), 159-179, 2001.

STERNBERG, R. J. **Wisdom, intelligence, and creativity, synthesized.** New York: Cambridge University Press, 2003

STERNBERG, R. J. (2005). **The WICS model of giftedness.** In R. J. Sternberg & J. Davidson (Eds.), Conceptions of giftedness (2nd ed., pp. 327-342). New York: Cambridge University Press, 2005.

SUBOTNIK, R.F.; ARNOLD, K. D. **Beyond Terman: contemporary longitudinal studies of giftedness and talent.** New Jersey: Ablex Publishing, p. 437-451, 1994.

TEJADA, J. El informe de investigación. In Tejada, J. El processo de investigación científica. Barcelona: Fundación La Caixa, 155-167, 1997.

TEJADA, J. ; ENRIQUEZ, P. G. Evaluación de programas y elementos para la mejora del diseño y Desarrollo de la formación inicial de los docentes em metodologia de investigación. Tese de Doutorado. Facultad de Ciências de La Educación – Universitat Autònoma de Barcelona, 2002.

TERMAN, L. M. **Genetic studies of genius:** Vol 1. Mental and physical traits of a thousand gifted children. Stanford, CA: Stanford University Press, 1925.

TERMAN, L. M. **The discovery and encouragement of exceptional talent.** American psychologist,9, 221-230, 1954.

TERMAN, L. M., & Oden, M. **The Stanford studies of the gifted.** In P. Witty (Ed.), The gifted child. Boston: Heath, 1951.

THONNARD, A.A, F.J. **Compêndio de História da Filosofia.** São Paulo. Editora Hese, 1969.

THURSTONE, LL. **Habilidades mentais primárias.** Chicago: University of Chicago Press, 1938.

THURSTONE, LL. **Análise de múltiplos Fatores.** Chicago: University of Chicago Press, 1947.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2009.

VERNON, PE. **Inteligência: hereditariedade e ambiente.** San Francisco: WH Freeman & Company Vernon, PA; Vernon, Philip Ewart (1905-1987). Em RJ, STERNBERG. R. The theory of successful Intelligence, 1994. .

VAN TASSEL-BASKA, J. **The role of family in the success of disadvantaged gifted learners.** Journal for the Education of the Gifted, 13, p.22-36, 1989.

VAN TASSEL-BASKA, J. **Excellence in educating the gifted** (3rd ed.). Denver: Love, 1998.

VAN TASSEL-BASKA, J. **A content analysis of evaluation findings across 20 gifted programs: A clarion call for enhanced gifted program development.** *Gifted Child Quarterly*, 50 (3), 199-215, 2006.

VIRGOLIM, A. M. R. (2007) **Altas Habilidades/Superdotação: encorajando potenciais.** Brasília, DF: Ministérios da Educação/ Secretaria de Educação Especial.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WINNER, E. **Crianças sobredotadas: mitos e realidades.** Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 1999.

WOLF, TH (1973). **Alfred Binet.** Chicago: University of Chicago Press.

WOLFLE, D. **A descoberta do Talento: Estudos sobre o Desenvolvimento Excepcional das Habilidades e Capacidades Humanas.** Tradução Edilson Alkmin, 10º volume Societas, Editora Lidador LTDA, 1971.

ZUSNE, L. **Biographical dictionary of psychology.** CT. Greenwood Press. 1984.

LEGISLAÇÃO CONSULTADA

BRASIL. Lei nº 4014/61, de 20 de dezembro de 1961. Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. Disponível em: <http://www.fc.unesp.br/~lizanata/LDB%204024-61.pdf>

BRASIL. Lei nº5692/71, de 11 de agosto de 1971. Diretrizes e bases para a educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 12 ago. 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L5692.htm

BRASIL. Constituição Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm

BRASIL. Lei nº9394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e bases para a educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 23 dez.1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares Estratégias para a Educação de Alunos com Necessidades Educativas Especiais.** Brasília: SEESP/MEC, 1999.

BRASIL. CNE/CEB. Resolução nº 2/2001, de 11 de setembro de 2001. **Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília, Conselho Nacional de Educação, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto nº 6571**, de 17 de setembro de 2008. Brasil: SEESP/MEC, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para educação especial na educação básica**. MEC; SEESP, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SECADI, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Marcos Político-Legal da Educação Especial na Perspectiva da Educação**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6726-marcos-politicos-legais&Itemid=30192

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 7611, de 17 de novembro de 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Número de matrículas educação especial, por nível de ensino e tipo de necessidade especial**, Brasília, 2013. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2013.pdf

BRASIL. Plano Nacional de Educação: 21 especialistas analisam as metas para 2024/ organização Canal futura Instituto Ayrton Senna – São Paulo: Fundação Santillana: Modena, 2015. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/535/documento-referencia.pdf>

BRASIL. Observatório do Plano Nacional de Educação – PNE 2014- 2024. Meta 04. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/4-educacao-especial-inclusiva/dossie-localidades>

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013**. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm

BRASIL. Ministério da Educação. **LEI Nº 13.234, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2015**. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2015-2018/2015/Lei/L13234.htm

